

Os crimes da informática

A informatização de dados sobre os atendimentos médicos não representa um controle contra as fraudes. Ao contrário, há fortes indícios de que tem contribuído para aumentá-las. A proliferação de *bureaux* privados de informática e consultoria, criados para ajudar os hospitais a passar para o computador os dados dos atendimentos, coincidiu com um aumento do custo médio das internações e do número de fraudes.

Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostram que o custo médio de uma internação diminuiu de US\$ 179 para US\$ 156, entre 1991 e 1992. De 92 para 93 teve um ligeiro aumento, para US\$ 165. Mas de 1993 para 1994, deu um pulo para US\$ 213, cerca de 30%. Esse incremento coincidiu com o aumento de atividades dos *bureaux* especializados, que são registrados no Ministério da Saúde.

Os auditores descobriram que alguns desses *bureaux* — nem todos ajudam os hospitais a fraudar — são dirigidos por antigos técnicos do Ministério da Saúde — alguns chegaram a exercer postos de comando e conhecem bem os mecanismos de pagamento.

Esquema — O complicado preenchimento dos 94 campos de uma AIH, cujos dados devem ser obrigatoriamente remetidos em disquete para o ministério, gerou o aparecimento dos *bureaux*. Só que, como conhecem em detalhes os mecanismos de atendimento e as tabelas oficiais, os donos dos *bureaux* passaram a orientar os proprietários de hospitais particulares e dirigentes de hospitais universitários e da rede pública sobre como aumentar o *rendimento* de cada AIH.

O esquema é tão bem feito que, em alguns lugares, os médicos designados pelo ministério para servirem como controladores e os auditores das contas a serem pagas são empregados dos próprios hospitais fiscalizados e, não raro, julgam seus próprios procedimentos médicos.

Já se sabe que os *bureaux* não éticos agem de duas maneiras: uma delas é propor — através da manipulação das AIHs — um aumento do faturamento, estipulado em uma percentagem fixa — 30%, por exemplo — e cobrar uma comissão sobre isso. A outra é vender, a preço fixo, um programa com todos os *macetes* para transformar atendimentos mais baratos em mais caros. Por mês, é cobrada uma *atualização*, porque as tabelas de pagamento do ministério costumam mudar e por isso o programa precisa ser corrigido.

Investigações sobre preenchimento de dados feitos por esses *bureaux* concluíram que alguns deles possuem um arquivo eletrônico com identidades e dados completos de doentes que vão servir à fraude em falsas reinternações. Já foram detectados casos de pessoas mortas, que foram reinternadas e até curadas.